

Clube de Paris perdooa 50% da dívida egípcia

O Cairo também quer o reescalonamento do restante de seus débitos oficiais

PARIS — O Egito firmou ontem a um acordo com o Clube de Paris, que reúne as nações credoras, para cancelar metade dos US\$ 20,2 bilhões da dívida externa oficial do país. Com isso, o governo do presidente Hosni Mubarak conseguiu lucrar com o apoio dado aos países aliados contra o presidente iraquiano, Saddam Hussein, na guerra no Golfo Pérsico ao reduzir em um terço a dívida externa total do Egito, que é de US\$ 35 bilhões.

A acordo de perdão da dívida foi assinado ontem em Paris pelo presidente do Banco Central do Egito, Salah Hamed, e por representantes de 17 credores membros do Clube de Paris. Segundo uma porta-voz da Embaixada do Egito na capital francesa, 15% da dívida oficial egípcia serão cancelados em 1º de julho, outros 15% após 18 meses — prazo em que serão efetuadas as reformas estabelecidas por um acordo entre o Egito e o Fundo Monetário Internacional (FMI) — e os restantes 20% serão perdoados em 1º de junho de 1994.

A agência de notícias egípcia **Mena** informou ontem que o ministro de Estado para Assuntos do Gabinete, Atef Obeib, afirmou em Paris que a outra metade da dívida oficial do Egito será reescalonada por um prazo de 25 anos. Mas a porta-voz da Embaixada do país em Paris disse que ainda não há acordo sobre o reescalonamento da dívida. Ela adiantou que as negociações ainda vão continuar, provavelmente neste ano e no próximo.

Os Estados Unidos, que no começo do ano perdoaram cerca de US\$ 7 bilhões da dívida egípcia, têm pressionado seus aliados ocidentais para que fizessem uma proposta generosa a Egito como re-



France-Press

Mubarak: acordo com o FMI abriu caminho para perdão parcial da dívida

tribuição do apoio do presidente Mubarak às forças aliadas na guerra no Golfo. O Cairo pediu a seus credores oficiais do Ocidente uma redução de 50% de dívida externa argumentando que a estabilidade econômica do Egito seria uma garantia para as nações ocidentais em meio à turbulência do Oriente Médio.

Muitos credores resistiram à proposta norte-americana argumentando que o Egito ganhou muito dinheiro com as exportações de petróleo durante a crise no Golfo Pérsico — que elevou os preços do combustível — e que outras nações credoras tinham necessidades mais urgentes de capital. Os ricos Estados da região do Golfo, em gratidão à posição antiiraquiana do Egito após a invasão do Kuwait pelas tropas de Saddam Hussein,

também cancelaram outros US\$ 7 bilhões da dívida do Cairo.

FMI

Os perdão dos credores oficiais do Cairo foi anunciado logo após um acordo do Egito com o FMI, feito há uma semana. O país receberá um crédito de US\$ 372 milhões em 18 meses, enquanto implanta um programa de reformas econômicas. Após 30 anos de economia centralizada, o Egito começa a caminhar para o livre mercado e adota um programa de austeridade fiscal. As tarifas de energia para o consumidor foram aumentadas, as taxas aduaneiras subiram e o imposto sobre vendas internas foi elevado em 10% para conter o déficit fiscal egípcio, uma das principais exigências do FMI.